

PRÁTICAS DE REPLICAÇÃO DA COLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO FORMAL

Edineia dos Santos Calado (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Resumo. *A educação é um ato sem neutralidade, que tanto pode fortalecer quanto romper ou questionar o status quo. A longevidade do pensamento nacional colonial deriva representativamente da escola, sobretudo pelo eurocentrismo e privilégio de elementos dominantes, de modo consciente ou não. O tema deste artigo discute a escola no repasse da colonialidade por e entre professores e alunos. O objetivo geral deste artigo foi discutir como a educação formal replica a colonialidade. Foi empreendida uma revisão narrativa de literatura, entre publicações preferencialmente divulgadas entre 2012-2022, com possibilidade de extemporâneas quando referenciais, organizadas e discutidas frente à perspectiva descolonial e da diversalidade nas escolas. Observou-se que a escola replica e pode transformar valores e práticas, e o repasse da colonialidade ocorre pela ação crítica eurocentrada e de elitização em diferentes frentes, naturalizados pelos atores educacionais e/ou instrumentos que estruturam a educação. Este repasse reprime a diversalidade e oprime o diferente no ambiente educacional, com seu afastamento como resultado. Como conclusão, a superação das práticas de colonialidade pela educação formal decorre da tomada de consciência docente a respeito da reflexão e questionamento de sua práxis, bem como diálogo e aproximação ao meio educacional a fim de assentar, desde os momentos iniciais da interação do sujeito com o meio, a aprendizagem e naturalização descolonial em sua perspectiva educacional e de mundo, a partir de uma educação política, crítica e democrática.*

Palavras Chave. *Descolonialidade. Práticas educacionais. Diversalidade*